Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Sexta-feira, 2 de setembro de 2022
Ano CVII ● Número 29.194
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

UMA IDEIA FORA DO LUGAR?

Prometer 'cerveja e picanha' pode ser plataforma difícil de se consolidar. Por Ranulfo Vidigal, **página 2**

ALERJ MANTÉM RITMO NA CAMPANHA

Em uma sessão, derrubados 11 vetos do governador. Por Sidnei Domingues e Sérgio Braga, **página 4**

ÉTICA NA POLITICA

Ex-candidato deixou claro que quem elege é o dinheiro. Por Bayard Boiteux, **página 3**

Medidas heterodoxas que Guedes combatia puxam alta do PIB

Auxílio Brasil, 13º e FGTS elevam consumo das famílias

O Produto Interno Bruto (PIB), soma de tudo que é produzido no País, cresceu 1,2% no segundo trimestre, comparado com os três meses anteriores, segundo o IBGE, e superou as expectativas do mercado, que apontavam para alta de 0,9%. A indústria cresceu 2,2%, puxada, principalmente, pelas atividades de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (3,1%), construção (2,7%) e indústrias extrativas (2,2%).

João Beck, economista e sócio da BRA, comenta que o PIB veio bem forte e em linha com os dados de desemprego que saíram essa semana e anteriores. "Mesmo com um nível de taxa de juros tão alta, como a gente tem no Brasil, a gente não conseguiria imaginar no início do ano que teria um crescimento de PIB tão alto e um desemprego que estaria na casa de 1 dígito", afirmou.

Para Beck, isso se deve a dois fatores somente: um deles foi a alta das commodities ao longo do início do ano, na virada do ano; o outro, gastos fiscais fortes com o Auxílio Brasil, incentivos fiscais muito fortes. As recentes desonerações de impostos ainda não bateram nesse dado do PIB divulgado nesta quinta-feira. "Isso deve influenciar o próximo trimestre, que também deve vir muito forte."

Rodrigo Sodré, também economista e sócio da BRA, destaca o consumo das famílias, que avançou 2,6%, puxado pela injeção de dinheiro na economia por meio do saque extraordinário do FGTS e pelo adiantamento do 13° salário dos servidores públicos, além da retomada das atividades presenciais.

Junto com a criação de empregos, esses fatores devem continuar contribuindo para um aquecimento da economia, principalmente a alta da demanda das empresas e os estímulos à renda. "No entanto, é preciso estar atento nos próximos trimestres às consequências do aperto monetário e da desaceleração da economia global. Além disso, o nível de endividamento das famílias está em um patamar bastante elevado (o que pode frear o consumo), não haverá a injeção na economia do 13° dos aposentados e servidores e a contribuição positiva da reabertura pode começar a ser absorvida e normalizada pela economia", alerta Sodré.

Mais análises sobre o resultado do PIB e as perspectivas para o segundo semestre estão na **páginas 3 e 5**

Entre 50 países, PIB do Brasil é o 13º

O crescimento de 1,2% do PIB no segundo trimestre coloca o Brasil na 13ª posição entre 50 países que divulgaram seus resultados, à frente de boa parte da Europa (como França e Reino Unido) e dos EUA, mas atrás da Índia, Holanda, Turquia e Colômbia.

Roque de Sá/Agência Senado

Petrobras reduz preço da gasolina, mas diesel está quase 40% acima da paridade

O preço médio de venda de gasolina A da Petrobras para as distribuidoras passou de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro, uma redução de R$ 0,25 por litro. De acordo com a empresa, considerando a mistura obrigatória de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro para a composição da gasolina comercializada nos postos, "a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R$ 2,57, em média, para R$ 2,39 a cada litro vendido na bomba".

Segundo a estatal, a redução "acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus valores com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio".

O site soberanobrasil.com.br, que acompanha o comportamento dos valores levando em conta a política de paridade de preços (PPI) da Petrobras informava que na quarta-feira a gasolina estava 6,50% acima da paridade. A redução feita pela estatal, portanto elimina esse sobrepreço.

O diesel, porém, está 38,79% acima do PPI. "É preciso que a sociedade brasileira cobre uma redução dos preços da Petrobras imediata", defende o site.

Desde a posse de Jair Bolsonaro na Presidência, em janeiro de 2019, a gasolina aumentou 134%, o diesel subiu 193%, e o gás de cozinha ficou 119% mais caro. **Página 6**

Bilionários brasileiros veem fortunas diminuir

A revista *Forbes* divulgou a lista de 2022 dos bilionários brasileiros. A queda na cotação das ações das companhias nacionais negociadas em Bolsa levou a cerca de 75% das fortunas apresentarem queda neste ano. Foi o pior desempenho médio desde a primeira edição da versão brasileira da lista, em 2012, de acordo com a publicação.

A lista de bilionários apresentou 290 nomes, 26 a menos em comparação com o ano passado. Os 10 primeiros são:

- Jorge Paulo Lemann (3G Capital): R$ 72 bilhões
- Eduardo Luiz Saverin (Facebook): R$ 52,8 bilhões
- Marcel Herrmann Telles (3G Capital): R$ 48 bilhões
- Carlos Alberto Sicupira e família (3G Capital): R$ 39,85 bilhões
- Jacob, Esther, Alberto e David Safra (Banco Safra): R$ 38,9 bilhões
- Vicky Sarfati Safra (Banco Safra): R$ 37,5 bilhões
- André Santos Esteves (BTG Pactual): R$ 29,7 bilhões
- Luciano Hang (Havan): R$ 24,5 bilhões
- Alexandre Behring da Costa (3G Capital): R$ 24 bilhões
- Joesley Mendonça Batista e Wesley Mendonça Batista (JBS): R$ 22,5 bilhões (cada)

Desemprego na Europa fica em 6%, menor que no Brasil

Em julho, a taxa de desemprego na Zona do Euro ficou em 6,6%, abaixo dos 6,7% de junho e dos 7,7% em julho de 2021. Trata-se da menor taxa já registrada, desde o início da série histórica, em abril de 1988.

A taxa de desemprego da União Europeia foi de 6% em julho de 2022, abaixo dos 6,1% de junho e dos 6,9% em julho de 2021. Esses números são publicados pelo Eurostat, o escritório de estatística da União Europeia.

O Eurostat estima que 12,959 milhões de homens e mulheres na UE, dos quais 10,983 milhões na área do euro, estavam desempregados em julho. Comparado com um ano antes, o desemprego diminuiu 1,854 milhão na UE e 1,576 milhão na Zona do Euro.

Se IR fosse atualizado, 10 milhões estariam isentos

"Se a tabela do imposto de renda fosse devidamente atualizada, 10 milhões de pessoas ficariam isentas do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza. Isso demonstra que pessoas não estão sendo tributadas sobre a renda e sim sobre os seus rendimentos e seu patrimônio". As afirmações são do doutor e mestre em Direito Tributário, André Félix Ricotta de Oliveira.

De acordo com Oliveira, o Brasil, além de ter carga tributária muito pesada e um sistema muito complexo e com muita insegurança jurídica, tem o Imposto de Renda que não respeita o princípio da capacidade contributiva.

"É um imposto totalmente injusto. Precisamos fazer uma reforma administrativa, para enxugar o estado, e depois uma reforma tributária em que a cadeia produtiva seja desonerada, diminuindo a tributação sobre o consumo e privilegiando a tributação honesta sobre a renda onde, efetivamente, incida imposto sobre o acréscimo patrimonial. Assim seria possível respeitar a capacidade contributiva e fazer justiça fiscal", disse Oliveira.

O tributarista lembra que há propostas tramitando no Congresso sobre a correção da tabela, porém, o debate deve ocorrer efetivamente apenas o ano que vem. Destaca que se não houver vontade política para a correção periódica, não teremos a recomposição da inflação no imposto de renda. A última vez que a tabela do IR foi corrigida foi em 2015, no governo da ex-presidenta Dilma Rousseff.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,2007
Dólar Turismo	R$ 5,4430
Euro	R$ 5,2076
Iuan	R$ 0,7589
Ouro (gr)	R$ 283,27

ÍNDICES

IGP-M	-0,70% (agosto)
	0,21% (julho)
IPCA-E	
RJ (junho)	0,46%
SP (junho)	0,79%
Selic	13,75%
Hot Money	0,63% a.m.

Uma ideia fora do lugar?

Por Ranulfo Vidigal

A ideologia do desenvolvimentismo é antiga. A primeira vez em que este termo foi citado reporta a data de 20 de janeiro de 1949, no discurso de posse do presidente americano H. Truman – da potência militar e econômica do planeta. Ao desenhar sua política externa o dirigente reafirmaria o Plano Marshal para a Europa e um novo e desafiante programa para tornar possível o atingimento dos avanços do progresso industrial do mundo desenvolvido para melhorar e fazer crescer as áreas subdesenvolvidas.

Com Fernando Henrique Cardoso na academia e na Presidência da República, ganharia corpo a tese de que seria possível conciliar dependência, desenvolvimento, bem-estar social e democracia, discurso aliás que ainda sobrevive como substrato dos discursos de uma parte da esquerda brasileira, que pleiteia um novo ciclo de "governos progressistas" no Brasil, e citando ainda, que tal tendência ganha força na América Latina.

Qual é o sonho de consumo da grande burguesia nativa? Uma política econômica com financiamento subsidiado pelo BNDES, juros reais suportáveis, salários contidos, câmbio moderado e protecionismo compensatório nas compras do Estado e das empresas públicas remanescentes, bem como uma política social focalizada (não universal). Hoje, a chapa centrista Lula–Alckmin encarna essa proposta social-liberal e conta com apoio da esquerda reformista brasileira. Falta apenas acomodar o capital rentista no jogo.

O dilema é que a América Latina se encontra, no tempo presente, em pleno processo de reversão produtiva, e os sonhos de um desenvolvimento associado, como a chapa petista advoga, liderado pelas empresas multinacionais e secundada pelas nacionais, talvez resulte no aprofundamento do pesadelo da desindustrialização brasileira. Basta constatar que a especialização regressiva na divisão internacional do trabalho impulsiona uma economia primário exportadora predatória dos recursos naturais.

Um reformismo liberal parece fadado a manter inacessível ao povão o acesso às maravilhas do progresso, disponíveis no Primeiro Mundo. Resta a força bruta militar para reprimir as justas reivindicações populares e as tensões sociais delas decorrentes.

Hoje predomina uma burguesia vassala, que perde progressivamente a capacidade do seu tempo histórico, mediante uma total impotência da elite econômica para evitar uma posição ainda mais rebaixada na divisão internacional do trabalho, e assim tornando quase impossível conciliar acumulação de capital, elevação do nível tradicional de vida da maioria, soberania nacional e democracia.

Diante dessa realidade, prometer "cerveja e picanha" pode se revelar uma plataforma com variadas dificuldades de se consolidar nesses tempos de crise internacional aguda. Cruzemos os dedos!

Ranulfo Vidigal é economista.

Gorbachev, líder global imponente

Por Paulo Alonso

Mikhail Gorbachev foi um líder político celebrado em todo o Ocidente pelo fim da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas, integrada pela Rússia, Letônia, Lituânia, Estônia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Moldávia, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Usbequistão. Mas, ao mesmo tempo, era condenado por muitos na Rússia, por ter iniciado as ousadas reformas de abertura e que levaram ao colapso da URSS, dando início a um período economicamente difícil para os países que dela se desmembraram.

O fato é que a sua morte, aos 91 anos, ocorre em um grave momento da vida política internacional, em meio à ofensiva do atual presidente russo, Vladimir Putim, na Ucrânia, país que integrava a URSS. Na realidade, Putin nunca se conformou com a política adotada por Gorbachev, uma das principais figuras políticas do século 20, artífice do fim da Guerra Fria e que deixou seu nome marcado na história do mundo, e sempre quis fazer ressurgir o imperialismo russo. Gorbachev desejou modernizar um país paralisado, defendendo a reconstrução (*perestroika*) e a transparência (*glasnost*) e lançando-se em uma reforma profunda da gestão econômica para criar uma economia de mercado decentralizada dentro do Partido Comunista.

Mesmo em lados opostos, Putim, ao saber da morte de Gorbachev, reconheceu que o ex-líder teve um "grande impacto na história do mundo e que guiou o nosso país em um período de mudanças complexas e dramáticas e de grandes desafios de política externa, econômicos e sociais." O secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, disse que Gorbachev era "um estadista único que mudou o curso da história e um líder global imponente, multilateralista comprometido e defensor incansável da paz", enquanto o ex-secretário de Estado dos EUA James Baker III afirmou que "a história lembrará Mikhail Gorbachev como um gigante que dirigiu sua grande nação para a democracia no contexto da conclusão da Guerra Fria".

Opiniões sobre Gorbachev são muito divididas. De acordo com uma pesquisa de 2017 realizada pelo instituto independente Levada Center, 46% dos russos têm uma opinião negativa em relação a ele; 30% são indiferentes, enquanto apenas 15% têm uma opinião positiva. Muitos, sobretudo no Ocidente, o veem como o maior estadista da segunda metade do século 20. Na União Soviética, pesquisas de opinião indicaram que Gorbachev foi o político mais popular de 1985 até o final de 1989. Para seus apoiadores domésticos, Gorbachev era visto como um reformador tentando modernizar a União Soviética e construir uma forma de socialismo democrático.

William Taubman, seu biógrafo, o caracterizou como "um visionário que mudou seu país e o mundo, embora nem tanto quanto ele desejasse". Ainda para ele, Gorbachev conseguiu destruir o que restava do totalitarismo na União Soviética. "Ele trouxe liberdade de expressão, de reunião e de consciência para pessoas que nunca a conheceram, exceto talvez por alguns meses caóticos em 1917. Ao introduzir eleições livres e criar instituições parlamentares, ele lançou as bases para a democracia. É mais culpa da matéria-prima com que trabalhou do que de suas próprias deficiências e erros reais que a democracia russa levará muito mais tempo para construir do que ele pensava."

O fato é que as negociações de Gorbachev com os EUA ajudaram a pôr fim à Guerra Fria e reduziram a ameaça de conflito nuclear. Sua decisão de permitir que o Bloco Oriental se separasse evitou conflitos significativos na Europa Central e Oriental. Da mesma forma, ainda sob Gorbachev, a União Soviética se separou sem cair em guerra civil, como aconteceu durante a dissolução da Iugoslávia. E ao facilitar a fusão da Alemanha Oriental e Ocidental, Gorbachev foi um copai da unificação alemã.

A máxima econômica do governo de Gorbachev era a aceleração, frequentemente associada ao aumento da produção industrial e consequente melhora no bem-estar da população em um rápido período. A campanha acabou contribuindo para as primeiras cooperativas e iniciativas de reforma. A transformação das companhias financiadas pelo estado em companhias autossuficientes, junto da retirada das restrições ao mercado externo, representou a introdução dos primeiros elementos de uma economia de mercado dentro da União Soviética, até então um país socialista. A introdução de sistemas de cartão de crédito para o comércio de alimentos culminaria na hiperinflação, resultando no baixo poder de compra e posterior desaparecimento de produtos alimentícios dos estoques. Sob Gorbachev, a dívida externa da União Soviética cresceu. Em 1985, a dívida era de US$ 31,3 bilhões, enquanto em 1991, o valor era de US$ 70,3 bilhões.

As reformas políticas de Gorbachev introduziram eleições para o Soviete Supremo e nos comitês regionais. Ele anistiou o cientista e crítico Andrei Sakharov, seguida do término da perseguição a dissidentes, a remoção da censura na mídia e em trabalhos culturais e a supressão de conflitos locais, com destaque à manifestação dos jovens em Alma-Ata, à intervenção no Azerbaijão e à repressão aos movimentos nacionalistas das repúblicas do Báltico.

Numerosos eventos importantes marcaram o modelo político de Gorbachev, incluindo a reforma interna no PCUS, resultando na formação de diversas plataformas políticas e na consequente abolição do sistema unipartidário, com a remoção constitucional do artigo que definia o Partido como a força motriz e guia da nação; a reabilitação das vítimas do regime de Stálin, após décadas de silêncio; o fim da Guerra do Afeganistão e a retirada das tropas soviéticas; a intervenção do exército em Baku, em janeiro de 1990, contra a Frente Popular do Azerbaijão.

A política da *glasnost* foi um dos pontos principais do governo de Gorbachev. Apresentado, em 1986, em meio a conflitos nacionalistas e à insatisfação social, o projeto consistia na abertura política, que tinha por objetivo trazer ao país a transparência e a liberdade de expressão.

Galardoado com muitos prêmios mundo afora, incluindo o Nobel da Paz, Gorbachev, quando esteve no Brasil, recebeu a Palm D'Or, em cerimônia na Academia Brasileira de Letras, quando pronunciou um belo e eloquente discurso a favor das liberdades: "Mais socialismo significa mais democracia, transparência e coletivismo na vida cotidiana."

Apesar de seu compromisso de preservar o estado soviético e seus ideais socialistas, Gorbachev acreditava que reformas políticas significativas eram necessárias, especialmente após o acidente nuclear de Chernobyl, em 1986. Ordenou a retirada soviética da Guerra do Afeganistão e participou de diversos encontros com o então presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, para limitar a proliferação de armas nucleares. No que diz respeito à política interna, implementou a *glasnost*, política que aumentava as liberdades de expressão e imprensa, e a *perestroika*, política que objetivava descentralizar a tomada de decisões no âmbito econômico, com o propósito de aumentar a eficiência econômica. Suas medidas democratizantes e a formação do Congresso dos Deputados do Povo enfraqueceram o sistema estatal unipartidário.

Gorbachev recusou-se a intervir militarmente nos vários países do Bloco do Leste, que abandonaram suas orientações marxistas-leninistas, nos anos de 1989 e 1990. Um sentimento nacionalista crescente ameaçava o colapso da União Soviética, levando partidários marxistas-leninistas a tentarem um golpe de Estado contra o seu governo, em agosto de 1991. Subsequentemente, houve a dissolução da União Soviética contra os desejos de Gorbachev, levando-o a renunciar em dezembro. Após deixar o cargo, criou a Fundação Gorbachev, tornou-se crítico dos governos dos presidentes Boris Yeltsin e Vladimir Putim e fez campanha pelo movimento social-democrata russo.

Em 2001, Gorbachev fundou o Partido Social-Democrata Russo, como resultado da união de vários partidos que partilhavam essa ideologia. Demitiu-se como líder partidário em julho de 2004 em consequência de desacordos com o presidente do partido em relação às opções tomadas durante as eleições de dezembro de 2003.

Oitavo e último líder da União Soviética, Gorbachev foi secretário-geral do Partido Comunista, de 1985 a 1991; chefe de Estado, de 1988 a 1991, na posição de presidente do Presidium do Soviete Supremo, de 1988 a 1989; presidente do Soviete Supremo, de 1989 a 1990; e presidente da União Soviética, de 1990 a 1991.

Por suas ações, Gorbachev foi uma figura de fato controvertida e sua intervenção política será sempre objeto de estudo para as atuais e para as próximas gerações, uma vez que, com sua personalidade forte e destemida, seu senso de humanismo, acabou mudando a geopolítica do mundo e estabelecendo novos paradigmas, como o fim da Guerra Fria.

Paulo Alonso, jornalista, é reitor da Universidade Santa Úrsula.

Monitor Mercantil

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

NOVOS TEMPOS

Bayard Do Coutto Boiteux
professorbayardturismo@gmail.com

Ética na politica

O jornalista Marcos Uchoa, ex TV Globo, retirou sua candidatura a deputado federal. Os recursos prometidos pelo PSB, seu partido, não apareceram para que pudesse planejar sua campanha. E vemos outros gastando milhões sem nenhuma ideologia. Triste, o caminho de nossas eleições ao Legislativo. Uchoa deixou claro que quem elege é o dinheiro.

Mais uma gafe sem perdão

Agredir presidentes de outros países e mulheres em seu programa eleitoral tem sido corriqueiro pelo presidente que pleiteia a reeleição. Falta respeito, sensibilidade e, sobretudo, postura.

Livro de poesia

Cristiane Michelin lança novo livro, dia 24, no Soberano, em Itaipava. *Quatro Estações* é mais uma colaboração da autora, com mais de 40 livros, para a poesia nacional.

Dica de turismo da semana

A visita ao The Maze, um verdadeiro museu, na comunidade pacificada Tavares Bastos, é uma oportunidade única de conhecer a arte dos mosaicos e vistas deslumbrantes. Projeto do inglês Bob Nadkarni, que será homenageado com o título de Embaixador do Turismo do RJ.

Convites pagos

Eventos pagos, inclusive aniversários, crescem a cada dia. Virou moda convidar e pagar só o que se consome. E ainda se leva presente ou se participa financeiramente de uma surpresa para o aniversariante.

Latam e o Rio

Voos entre Rio e Buenos Aires voltam a ser operados em outubro pela Latam. Ela vai ampliar em 18% sua capacidade internacional no Rio até dezembro.

Amazônia

A Natura criou no twitter @AmazoniaViva. Espaço privilegiado para aqueles que atuam pela conservação e regeneração da floresta.

Banho na Europa

Segundo pesquisa Ifop, 76% dos franceses tomam pelo menos um banho completo por dia, enquanto apenas 53% dos italianos o fazem. Houve um avanço importante da higienização francesa em função da pandemia. Dermatologistas franceses de renome, como Laurence Netter, acham, no entanto, que um excesso de higiene pode provocar uma agressão ao filme hidrolipídico, que protege a pele.

Pensamento da semana

Viajo por esse imenso país
E encontro gente que
Não sabe ler um livro
Mas sabe ler o mundo.
Mia Couto, escritor moçambicano.

Auxílio Brasil: relator critica governo por ausência de R$ 600 em 2023

Manutenção do valor não está prevista no Orçamento

O relator-geral do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), disse nesta quinta-feira que cabe ao governo propor uma solução para garantir a manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600 no próximo ano. Promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro, a manutenção do valor não está prevista na peça orçamentária para o próximo ano, o que segundo Castro foi uma "surpresa".

"Para nós foi uma surpresa o governo não ter mandado. O Bolsonaro está prometendo. A nossa expectativa era de que ele tivesse mandado uma proposta dando o reajuste de R$ 200. Uma pessoa de oposição pode prometer, mas o executivo não precisa prometer, ele propõe. Nada o impede [...] Ele (Bolsonaro) diz que vai continuar com esse valor no ano que vem, mas não propõe. Fica parecendo um discurso de candidato. O Legislativo está aqui para dialogar", disse o senador.

O governo enviou ao Congresso, nesta quarta-feira, a proposta para o Orçamento da União para 2023 com previsão de um benefício médio de R$ 405 para o Auxílio Brasil. O montante é R$ 195 menor que os R$ 600 pagos atualmente. A Emenda Constitucional 123, promulgada pelo Congresso em julho, assegura Auxílio Brasil de R$ 600 até 31 de dezembro de 2022. A partir de janeiro, caso não haja uma nova mudança na legislação, o auxílio volta ao patamar de R$ 400.

Na mensagem encaminhada aos parlamentares, o presidente Jair Bolsonaro se limita a dizer que "o Poder Executivo envidará esforços em busca de soluções jurídicas e de medidas orçamentárias que permitam a manutenção do referido valor no exercício de 2023, mediante o diálogo junto ao Congresso Nacional para o atendimento dessa prioridade".

Segundo a Agência Senado, o relator avalia que a discussão sobre o projeto da lei Orçamentária para 2023 só deve avançar depois das eleições. Ele afirmou que vai se reunir com a equipe econômica do futuro presidente e com líderes partidários para discutir o Orçamento e buscar soluções para o Auxílio Brasil e a escassez de recursos para as chamadas despesas discricionárias, sobre as quais o governo tem liberdade de decidir. Ele ressaltou que o país apresenta déficit primário há dez anos e enfrenta um cenário de aumento da dívida pública. "Acho que antes das eleições o orçamento ficará parado. Nada deve acontecer" avaliou.

Servidores

Marcelo Castro também criticou o governo pela proposta de reajuste de apenas 5% para os servidores públicos federais e afirmou que vai trabalhar para corrigir os vencimentos a um índice próximo do proposto para o Judiciário, que prevê aumento bem superior: 18% em dois anos. O senador destacou que grande parte dos servidores estão sem reajuste desde 2017 e que as perdas acumuladas chegam a 30%.

"Não estamos tratando de aumento. Estamos falando de reposição de perdas salariais que chegam a 30% para a maioria dos servidores do Executivo. É um grande problema que vamos enfrentar para equacionar. Qual é o nosso objetivo? fazer um estudo aprofundado na análise para que o servidor do Executivo, que normalmente é o que ganha menos, possa ter um reajuste próximo do reajuste do Judiciário", disse.

Para Marcelo Castro, a decisão do governo de reservar parte dos R$ 19,4 bilhões em emendas do relator RP9 para o cumprimento do mínimo de gastos em saúde foi acertada. "Não é peça de ficção. Nos outros anos, o relator era obrigado a fazer os cortes e isso é muito complicado. Como a LDO aprovou que o governo já teria que mandar a reserva, acho que nisso daí o governo fez corretamente. Podemos não concordar com distribuição e podemos remanejar de um lugar para o outro, mas foi bom governo já propor", apontou.

Guedes aceita ou não o estado de emergência?

O governo pode recorrer ao estado de calamidade pública para manter o valor mínimo de R$ 600 no próximo ano caso a Guerra da Ucrânia se estenda. Essa possibilidade foi levantada nesta quinta-feira pelo ministro Paulo Guedes, da Economia, um dia após o governo Jair Bolsonaro (PL) ser criticado por enviar a proposta de Orçamento de 2023 com um Auxílio Brasil de R$ 405. "É evidente que nós vamos pagar. Tem uma solução temporária. Se a guerra da Ucrânia continua, prorroga o estado de calamidade e aí você continua com R$ 60", disse ao defender as promessas do presidente, após evento no Rio de Janeiro

Guedes vem na contramão do que defendeu em um evento com investidores, no dia 5 de abril de 2021. Disse que o acionamento da cláusula de calamidade para enfrentar a pandemia da Covid-19 não era recomendável e reforçaria a instabilidade. Foi mais além ao comparar a medida à assinatura de um "cheque em branco".

No mês seguinte, uma ala do governo Bolsonaro defendeu um novo decreto de calamidade pública, criando uma situação excepcional que vigorou durante a crise de Covid-19, decisão que enfrentou resistência de diversos técnicos (sobretudo do Ministério da Economia), que não viam no conflito na Europa uma justificativa plausível para uma medida tão drástica.

A emissão de uma proposta de menda à Constituição PEC) foi a A solução encontrada para fazer valer o estado de emergência, que permitiu ao governo furar o teto de gastos e abrir os cofres públicos para o pagamento de benefícios sociais turbinados à população a poucos meses das eleições. Esta autorização se estende até o fim do ano. Por isso, tecnicamente não há como prorrogar o estado de emergência sem a aprovação de uma nova PEC saída rechaçada nos bastidores por técnicos que preferem o encaminhamento de uma solução estrutural.

Segundo o último Datafolha, publicado em agosto, Bolsonaro continua em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O envio do Orçamento com um valor menor para o Auxílio Brasil tem sido explorado pela campanha petista como um fator para desgastar a imagem de Bolsonaro.

Balança comercial: superávit de US$ 4,16 bi em agosto

A queda do preço internacional do ferro e o encarecimento de fertilizantes e petróleo fizeram o superávit da balança comercial encolher em agosto. No mês passado, o país exportou US$ 4,16 bilhões a mais do que importou, queda de 48% em relação ao registrado em agosto do ano passado.

De janeiro a agosto deste ano, a balança comercial acumula superávit de US$ 44,05 bilhões. Isso representa 15,8% a menos que o registrado de janeiro a agosto do ano passado. Apesar do recuo, o saldo é o segundo melhor da história para o período, perdendo apenas para os oito primeiros meses de 2021, quando o superávit tinha fechado em US$ 52,03 bilhões

No mês passado, o Brasil vendeu US$ 30,84 bilhões para o exterior e comprou US$ 26,67 bilhões. Tanto as importações como as exportações bateram recorde em agosto, desde o início da série histórica, em 1989. As exportações subiram 18,4% em relação a agosto do ano passado, pelo critério da média diária. As importações, no entanto, aumentaram em ritmo maior: 31,5% na mesma comparação.

No caso das exportações, o recorde deve-se mais ao aumento dos embarques que dos preços internacionais das mercadorias do que do volume comercializado. No mês passado, o volume de mercadorias exportadas subiu em média 8% na comparação com agosto do ano passado, enquanto os preços médios aumentaram 5,3%. A desaceleração dos preços foi puxada pelo minério de ferro, cuja cotação caiu 52,6% na mesma comparação, e por produtos semiacabados de ferro ou de aço, cujo preço recuou 14,3%.

Nas importações, a quantidade comprada subiu 14,9%, mas os preços médios aumentaram 20,5%. A alta dos preços foi puxada principalmente por adubos, fertilizantes, petróleo, gás natural, carvão mineral e trigo, itens que ficaram mais caros após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

DECISÕES ECONÔMICAS

Sidnei Domingues Sérgio Braga

sergiocpb@gmail.com

Foto ASCOM

Alerj mantém ritmo de trabalho durante campanha eleitoral

Quem apostou em sessões plenárias mornas na Alerj, com poucas matérias em discussão e até falta de quórum, está perdendo de lavada. Sob o comando do deputado André Ceciliano (PT), desde o início da campanha eleitoral nenhuma sessão caiu por falta de quórum, e a produção tem sido alta. Só na sessão da última terça, por exemplo, os deputados derrubaram 11 vetos do governador Cláudio Castro a projetos de lei aprovados no legislativo. A Casa também promulgou 14 novas leis e outras duas foram atualizadas.

Tombamento do Bangu Atlético Clube

A Alerj também promulgou a Lei 9.814/22, de autoria dos deputados André Ceciliano (PT) e Coronel Jairo (SDD), que tomba por interesse social, cultural e esportivo o Bangu Atlético Clube.

Menos radares na Via Lagos

Lucinha

Uma das leis que entrou em vigor esta semana foi a 9.819/22, dos deputados Dr. Serginho (PL) e Lucinha (PSD), que autoriza o Poder Executivo a negociar com a concessionária a limitação da instalação de radares eletrônicos fixos para controle de velocidade e aplicação de multas na Rodovia Estadual RJ–124, mais conhecida como Via Lagos. A multiplicação de radares na rodovia é uma antiga reclamação dos motoristas.

Mais segurança para grávidas durante o parto

Tramita na Alerj projeto de lei, assinado pelo deputado Fillipe Poubel (PL) para que todas as parturientes internadas nas maternidades das redes pública e privada tenham direito a dois acompanhantes. A medida, segundo o parlamentar, é para evitar casos de abusos, como o cometido pelo anestesista preso em flagrante pelo crime de estupro de vulnerável.

Uber feminino

O vereador carioca Marcio Santos (PTB) quer obrigar as empresas de transportes por aplicativos que atuam na cidade do Rio de Janeiro a adicionar uma nova ferramenta na interface que permita aos passageiros do sexo feminino optar por realizar o chamado de motoristas do mesmo sexo.

Juros e inflação prejudicam o varejo, que lidera perdas na Bolsa

O cenário macroeconômico atual, com juros altos e inflação acumulada acima dos 10% em 12 meses, tem imposto desafios ao varejo brasileiro. As ações de empresas do setor lideram as perdas na Bolsa neste ano, com o Índice de Consumo (ICON) da B3, que mede o desempenho dos principais papéis dos setores de consumo e saúde, acumulando queda de 12,45% até agosto – contra alta acumulada de 4,48% do Ibovespa.

"Há muitos fatores influenciando esse mau desempenho. Os primeiros são os mais óbvios: a alta da Selic, hoje a 13,75%, desestimula o consumo e, portanto, reduz as vendas. Este movimento é acompanhado de uma escalada de preços, que encarece os insumos e produtos para o varejista que, por sua vez, tem menos margem para repassar esse aumento ao consumidor", explica Eduardo Luque, sócio-diretor do Grupo IRKO.

Além disso, de acordo com ele, os juros altos reduzem a tomada de crédito pelos consumidores, que poderia dar um alento às compras, e aumentam a inadimplência entre os clientes. Também prejudicam a captação de recursos pelas companhias, em um setor que tem grande necessidade de capital de giro.

Agora, a média dos juros para empréstimo pessoal é de 4,1% ao mês (era 3,4% há um ano) e o rotativo do cartão de crédito, de 14,16% ao mês (era 12,3% em 2021), conforme pesquisa de julho da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). O mesmo relatório indica que, para as empresas, os juros do crédito para capital de giro subiram de 1,26% para 1,92% ao mês no período, enquanto a taxa do cheque especial passou de 6,95% para 7,88% ao mês.

"Ao mesmo tempo, enxergamos dois outros fatores de impacto nas operações dos varejistas. O primeiro é o crescimento dos grandes marketplaces estrangeiros, que vêm fazendo frente às empresas nacionais. O segundo, a retomada das atividades presenciais, que também eleva a concorrência para o comércio eletrônico, já que as lojas físicas voltam a ser opção", afirma Luque.

Alta carga tributária na indústria e distribuição oneram cesta básica

A pesar da ligeira desaceleração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – o indicador caiu 0,68% em julho – o compilado dos últimos 12 meses ainda apresenta alta de 10,07%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Isso impacta diretamente nos preços dos produtos da cesta básica que, mesmo com a atual trégua na inflação, deverá sofrer novos reajustes em breve. As capitais são as que mais sofrem com o aumento nesse valor. Somente em São Paulo, por exemplo, dados do Procon revelam que a cesta básica chegou a custar mais de R$ 1,2 mil em abril, se aproximando dos R$1,21 mil do salário-mínimo.

Ainda segundo dados do IBGE, do total de 13 alimentos que compõem a cesta básica, 12 deles ficaram mais caros no compilado dos últimos 12 meses. O café moído e a batata-inglesa foram os campeões, com aumento de 58,12% e 66,82%, respectivamente. O arroz foi um dos únicos itens que sofreu queda relevante no acumulado, de menos 7,93%.

"Para entender o porquê deste aumento exponencial é preciso analisar o cenário macro, levando em conta a dinâmica de toda a cadeia de produção e comercialização. Como já é sabido, a pandemia impactou fortemente a indústria e o varejo. E o fôlego que os setores estavam recuperando foi interrompido, desta vez, pela guerra na Ucrânia. O conflito impactou diretamente nos valores dos insumos industriais, bem como dos combustíveis, encarecendo, dentre outros fatores, toda a logística", comenta Giuliano Gioia, advogado tributarista e Tax Director da Sovos Brasil, empresa global de soluções para o compliance fiscal e tributário.

O Brasil conta com uma das maiores cargas tributárias do mundo, e ainda apresenta uma legislação tributária extremamente complexa, a qual inclui inúmeras especificidades e alterações constantes requeridas pelas três instâncias governamentais.

Indústria cresce com térmicas desligadas e puxa alta de 3,2% do PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,2% no segundo trimestre de 2022, comparado com o mesmo período de 2021. Na comparação com o trimestre anterior, na série com ajuste sazonal, o PIB cresceu 1,2%. No acumulado dos quatro trimestres terminados em junho de 2022, o PIB cresceu 2,6%, comparado aos quatro trimestres imediatamente anteriores. No ano, o PIB acumula alta de 2,5%.

Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2022 totalizou R$ 2,4 trilhões, sendo R$ 2,1 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R$ 332,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. Ou seja, o VA teve alta de 3,6% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios avançaram 1,6%.

A taxa de investimento foi de 18,7% do PIB, ficando estável frente à observada no mesmo período de 2021 (18,6%).

De acordo com o IBGE, a agropecuária caiu 2,5% em relação a igual período de 2021. Entre os produtos agrícolas, cujas safras são significativas no segundo trimestre, a soja (menos 12%) e o arroz (menos 8,5%) apresentaram decréscimo na estimativa de produção anual e perda de produtividade. Já o milho e o café apontaram crescimento em 2022, estimado em 27% e 8,6%, respectivamente. Já as estimativas da pecuária deram uma contribuição positiva ao desempenho da Agropecuária no segundo trimestre, com destaque para os bovinos.

A Indústria cresceu 1,9%, sendo que a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos foi a que registrou melhor resultado (10,8%). Tal resultado é influenciado, principalmente, pelo desligamento de térmicas. A construção apresentou alta de 9,9%, corroborada pelo aumento do número de pessoas ocupadas no setor. A atividade de indústrias de transformação apresentou variação positiva de 0,5%, após três trimestres de queda.

Indústria brasileira de meios de pagamento continuará mudando rapidamente

Segundo a Fitch, Cielo tem 30% do mercado de adquirência do país

A Fitch Ratings, agência de classificação de risco de crédito, prevê que a dinâmica da indústria brasileira de meios de pagamento continuará mudando rapidamente. "A competição permanecerá forte, a curto prazo. O setor deve continuar a se desenvolver aceleradamente, com inovações tecnológicas e novas opções de pagamento alterando estruturalmente o modelo de negócios tradicional dos participantes".

A agência atribuiu, nesta quinta-feira, o Rating Nacional de Longo Prazo 'AAA (bra)' à proposta de sexta emissão de debêntures quirografárias (sem privilégio) da Cielo S.A, no montante de R$ 3 bilhões, com prazo de três anos. A Cielo, que tem 30% do mercado de adquirência, processou R$419 bilhões em transações de crédito e débito nos seis primeiros meses de 2022.

Os recursos serão utilizados na gestão ordinária dos negócios da companhia. A Fitch classifica a Cielo com IDRs (Issuer Default Rating - Rating de Inadimplência do Emissor) em Moeda Estrangeira e Local 'BB' e Rating Nacional de Longo Prazo 'AAA (bra)'. A perspectiva dos ratings corporativos é estável.

Os ratings refletem a liderança da Cielo na indústria brasileira de meios de pagamento e seu relacionamento com o Banco do Brasil S.A. (IDRs BB-/Estável e Rating Nacional de Longo Prazo AA(bra)/Estável) e o Banco Bradesco S.A. (IDRs BB/Estável e Rating Nacional de Longo Prazo AAA(bra)/Estável) e sua rede de distribuição. De acordo com o relatório da Fitch, o comprometimento da Cielo com a manutenção de forte liquidez, em conjunto com conservadoras métricas de crédito e forte flexibilidade financeira, continua sendo um fator-chave para suas classificações.

A Cielo é a maior em adquirência do país, com participação de mercado estimada em 30% em junho de 2022, considerando as seis maiores adquirentes brasileiras. Ela perdeu aproximadamente 18 pontos percentuais de participação desde 2017, quando processava aproximadamente metade do volume de transações do Brasil, e a Fitch espera que a participação se estabilize nos patamares atuais. Competidores capitalizados implementaram uma estratégia de crescimento mais agressiva, pressionando significativamente as margens operacionais do setor. Apesar do significativo aumento da concorrência nos últimos anos, que pressionou a participação de mercado dos líderes, a indústria segue altamente concentrada. Os dois maiores participantes ainda representam 57% do mercado. A Fitch acredita que o volume processado de transações do mercado brasileiro deve crescer 20% em 2022 e cerca de 13% ao ano a partir de 2023.

PIB do 2T22 – avaliações sobre o crescimento de 1,2%

Resultado acima do esperado eleva projeções para o final do ano

O PIB no segundo trimestre de 2022 (2T22) fechou com um crescimento de 1,2% comparado ao 1T22. No acumulado dos quatro trimestres terminados em junho de 2022, o PIB cresceu 2,6%. No ano, o PIB acumula alta de 2,5%.

O PIB totalizou R$ 2,4 trilhões, sendo R$ 1,4 trilhão de Serviços (crescimento de 1,3%), R$ 475,6 bilhões da Indústria (crescimento de 2,2%) e R$ 167,7 bilhões do Agro (crescimento de 0,5%). Fechando o valor total do PIB, os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) somaram R$ 448,6 bilhões, com uma Taxa de Investimento de 18,7%.

Conversamos com três especialistas do mercado financeiro sobre suas avaliações sobre o PIB do 2T22, divulgado pelo IBGE, e suas expectativas para o segundo semestre do ano.

Segundo o último boletim Focus, divulgado antes do PIB do 2T22, o mercado financeiro tinha uma expectativa de crescimento para o PIB de 2022 de 2,1%.

Divulgação

André Damasio, Carlos Lopes e Thomaz Sarquis

André Damasio, consultor de investimentos da WIT – Wealth, Investments & Trust

O PIB de 1,2%, acima do esperado de 0,9%, vem a reboque, principalmente, do setor de serviços, que está em processo de reabertura e que foi puxado pelo desempenho favorável do consumo das famílias, que vem na esteira da retomada do emprego. Quando eu digo retomada do emprego, estou falando de massa salarial, mais pessoas trabalhando, e não renda real, que ainda está muito deteriorada e agravada pelo cenário econômico, ou seja, juros e inflação elevados.

Esse crescimento foi bom, pois eleva as projeções para 2022. Muitos dos auxílios e dos incentivos do governo, como o Auxílio Brasil e a queda dos combustíveis, vieram no terceiro trimestre e vão se refletir nos dados do 3T22 e 4T22, cujas projeções são boas.

Para 2023, nós ainda temos muitas incertezas. Por isso que a temerosidade do PIB de 2021 para 2022 passou de 2022 para 2023. Para o próximo ano, nós temos um cenário de recessão, risco fiscal, que vai depender das mudanças da política fiscal no pós eleições, e da correção das commodities por conta dos dados chineses.

Carlos Lopes, economista do Banco BV

De fato, foi um resultado muito positivo que confirma que a economia teve um bom crescimento no primeiro semestre, e que não foi concentrado em um único setor, já que o crescimento foi disseminado entre diferentes segmentos e suas aberturas. Do lado da oferta, nós tivemos um crescimento forte da indústria e dos serviços. Do lado da demanda, um forte crescimento de consumo e investimento. Dentro de cada um desses setores, a expansão da economia se mostrou mais disseminada.

Além disso, gostaria de notar que a poupança das famílias atingiu o menor nível da série histórica nesse segundo trimestre. Nós estamos tendo um movimento de despoupança bastante forte estimulado por toda a transferência de renda e de estímulos fiscais que vêm sendo dados. No entanto, nós notamos que esse movimento não deve ser sustentado. Esperamos uma recomposição da poupança das famílias ao longo do segundo semestre, o que deve ajudar a atividade econômica a perder um pouco mais de força.

Isso tudo muito impulsionado pelo ciclo de crédito, que até agora foi muito favorável com o aumento do endividamento, do comprometimento de renda e das concessões de crédito. Com a alta de juros e da deterioração das condições financeiras, nós devemos ter uma reversão desse ciclo de crédito no segundo semestre, portanto, uma desaceleração econômica importante.

Ainda assim, mesmo tendo um crescimento mais fraco no 3T22 e no 4T22, nós devemos ter um crescimento bastante positivo no ano. Nossa projeção atual é de um crescimento de 0,2% para o 3T22 e de uma queda de 0,3% para o 4T22, o que resultaria num crescimento do ano próximo a 2,5%. Nós temos um viés de revisar para cima os números desses dois trimestres em função tanto da continuidade como da ampliação dos estímulos fiscais que vêm sendo dados até agora. A economia deve reagir, em algum momento, a todo o aperto de juros que foi dado, mas esses estímulos fiscais têm postergado essa desaceleração.

Thomaz Sarquis, economista da Eleven Financial Research

O PIB do 2T22 foi extremamente positivo, com crescimento em todos os setores com destaque para a indústria, que já refletiu em todas as suas aberturas algum alívio nos gargalos globais de logística. Mas também houve um crescimento bastante forte dos serviços, que respondem ao mercado de trabalho bastante fortalecido, e que ainda não foram impactados pelas medidas de estímulo à demanda que o governo adotou a partir do segundo semestre.

Esses dados positivos devem permanecer tanto no 3T22 quanto no 4T22. Por fim, o agro não teve uma participação tão relevante, mas é interessante ver um crescimento mesmo na presença do La Niña (fenômeno natural), que tende a intensificar secas no sul e aumento das chuvas no norte, apesar do fenômeno desse ano estar bastante fraco.

Para o resto do ano, esse resultado deixou um carry-over de 2,6% para 2022. Esse dado mais forte que a nossa expectativa nos fez revisar a nossa projeção de PIB para este ano de 2% para 3%.

B3 divulga 3ª prévia do Ibovespa com três novas ações

A B3 divulga terceira prévia do índice Ibovespa que vai vigorar de 05 de setembro de 2022 a 30 de dezembro de 2022, com base no fechamento do pregão de 31 de agosto de 2022. A prévia registra a entrada das empresas Arezzo&CO ON (ARZZ3), Raízen PN (RAIZ4), São Martinho ON (SMTO3) e saída da JHSF ON (JHSF3), totalizando 92 ativos de 89 empresas.

Os cinco ativos que apresentaram o maior peso na composição do índice foram: Vale ON (14,194%), Petrobras PN (7,343%), Itaú Unibanco PN (5,992%), Petrobras ON (4,829%) e Bradesco PN (4,731%).

Para efeitos de comparação, os ativos que apresentaram o maior peso na composição da carteira anterior do índice, 02 de maio de 2022 a 02 de setembro de 2022: Vale ON (15,582%), Petrobras PN (6,864%), Itaú Unibanco PN (5,661%), Bradesco PN (4,606%) e Petrobras ON (4,492%).

A B3 divulga regularmente três prévias das novas composições dos índices: a 1ª prévia, no primeiro pregão do último mês de vigência da carteira em vigor; a 2ª prévia, no pregão seguinte ao dia 15 do último mês de vigência da carteira em vigor e a 3ª prévia, no penúltimo pregão de vigência da carteira em vigor.

CLUBE DE ENGENHARIA
CNPJ 33.489.469/0001-95
CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL SOLENE

Em conformidade com o Estatuto do Clube de Engenharia, convoco os Senhores Associados para a **ASSEMBLEIA GERAL SOLENE DE POSSE DOS ELEITOS NA RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR (TRIÊNIO 2022/2025)**. O evento ocorrerá no dia 12 de setembro de 2022, às 18:00 horas, no formato virtual ou híbrido. Rio de Janeiro, 1º de setembro de 2022. **Marcio Ellery Girao Barroso** – Presidente

VANGUARDA RIO GRÁFICA S/A
CNPJ/MF N.º. 33.067.216/0001-23 / NIRE 33.3.0006637-3
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convocados a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 23 de setembro de 2022, às 10:30 horas, na sede da Companhia, na Capital do Estado do Rio de Janeiro, na Rua Visconde de Inhaúma, nº 134 – Sala 1227 – Centro, com o objetivo de deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: Em assembleia Geral Ordinária: a) Tomada das contas da Administração, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras e do relatório da Administração, referente aos exercícios sociais de 2019, 2020 e 2021; b) Eleição dos Diretores; c) Estabelecimento dos honorários da Diretoria. Instruções Gerais: Os instrumentos de mandato para representação deverão ser depositados no endereço indicado com até 48 horas de antecedência. As Demonstrações Financeiras estarão a disposição dos acionistas no endereço indicado. Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2022.
José Henrique Martins Leão Teixeira - Diretor Presidente.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com os Arts. 8º, 27 e 28, inciso II, § 1º, 2º, 3º e 4º do Estatuto desta Entidade, convoco os Srs. Associados Grandes Beneméritos, Beneméritos, Remidos e Contribuintes quites, em pleno gozo de seus direitos sociais, a se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a ser realizada no **dia 29 de setembro de 2022 (quinta-feira), às 14h, em primeira convocação e às 15h, em segunda e última convocação**, **na modalidade VIRTUAL**, conforme preceitua o artigo 4° da Lei n° 13.019/2014, alterado pela Lei nº 14.309/2022, que permite a realização de reuniões e deliberações virtuais pelas organizações da sociedade civil, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) Apreciação do Relatório da Presidência;
b) Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 01/07/2021 a 30/06/2022;
c) Homologação dos Títulos de Grandes Benemérito(a) a(o) Associado(a) e Benemérito(a) Angela Maria Machado da Costa e Benjamim Nasário Fernandes Filho.

Para tomarem parte na Assembleia os Srs. Associados deverão acessar a plataforma WEBINAR/ZOOM através do convite que será enviado por e-mail. O Departamento de Associados e a Secretaria Geral estarão à disposição para eventuais esclarecimentos sobre regularidade, participação e acesso à plataforma WEBINAR/ZOOM, que também estarão disponíveis no site www.acrj.org.br/noticias.

A manifestação dos Associados na data da reunião ocorrerá por meio da plataforma virtual, acessando o chat (Q&A) ou por e-mail secretariageral@acrj.org.br ou agenda.presidente@acrj.org.br ou pelos tels. 21 2514-1250 /1242. Os documentos inerentes à Assembleia Geral Ordinária serão disponibilizados juntamente com a carta convite, antecipadamente, e seguirá por e-mail aos Associados.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2022.

José Antonio do Nascimento Brito - Presidente

Desde 2019, gasolina aumentou 134%, diesel 193% e gás de cozinha 119%

A um mês das eleições, governo reduz preço de venda de gasolina para as distribuidoras

A partir desta sexta-feira (2), o preço médio de venda de gasolina A da Petrobras para as distribuidoras passará de R$ 3,53 para R$ 3,28 por litro, uma redução de R$ 0,25 por litro.

Considerando a mistura obrigatória de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro para a composição da gasolina comercializada nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R$ 2,57, em média, para R$ 2,39 a cada litro vendido na bomba.

Segundo a petroleira, essa redução acompanha a evolução dos preços de referência e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com o mercado, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio.

O Coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, reagiu da seguinte maneira a decisão da companhia: "Às vésperas das eleições, governo reduz preço da gasolina. Bolsonaro passou três anos e sete meses de seu mandato dizendo ser impossível interferir na política de Preço de Paridade de Importação (PPI), apesar dos impactos nocivos dessa política sobre a inflação e sobre o poder de compra dos trabalhadores", frisou o dirigente.

Ele lembra que desde que assumiu o posto em 1º de janeiro de 2019 até 16 de agosto de 2022, Bolsonaro aumentou o salário-mínimo em apenas 21%, mas a gasolina saltou 134%, diesel 193% e gás de cozinha 119%."

Segundo Bacelar, às vésperas das eleições, a estratégia eleitoreira do presidente da República é anunciar pequenas e sucessivas reduções de preços dos combustíveis. A política de preços agora é determinada pelas lives de quinta-feira. Até o pleito, serão mais três quintas-feiras", diz.

A Petrobras destacou na nota enviada à imprensa que o site da companhia esclarece como se constitui a composição dos preços dos combustíveis: "De forma a contribuir para a transparência de preços e melhor compreensão da sociedade, a Petrobras publica em seu site informações referentes à formação e composição dos preços de combustíveis ao consumidor".

GAV

Também começou a vigorar (desde 1º deste mês) os novos preços de Gasolina de Aviação (GAV) com uma redução de 15,7% nos valores de venda para as distribuidoras. Esta é a segunda redução seguida nos preços de GAV, que já havia tido queda de 5,7% no início de agosto.

Os ajustes de preços de GAV são mensais e definidos por meio de fórmula contratual negociada com as distribuidoras. Os preços de venda da GAV da Petrobras para as companhias distribuidoras buscam equilíbrio com o mercado e acompanham as variações do valor do produto e da taxa de câmbio, para cima e para baixo, com ajustes aplicados em base mensal, mitigando a volatilidade diária das cotações internacionais e do câmbio.

A Petrobras comercializa a GAV produzida em suas refinarias ou importada apenas para as distribuidoras. As distribuidoras, por sua vez, transportam e comercializam o produto para as empresas de transporte aéreo e outros consumidores finais nos aeroportos, ou para os revendedores. Distribuidoras e revendedores são os responsáveis pelas instalações nos aeroportos e pelos serviços de abastecimento.

"Importante ressaltar que o mercado brasileiro é aberto à livre concorrência e não existem restrições legais, regulatórias ou logísticas para que outras empresas atuem como produtores ou importadores de GAV".

Volume financeiro sob gestão de patrimônio somou R$ 328,1 bi em junho

O volume financeiro administrado pelas gestoras de patrimônio chegou a R$ 328,1 bilhões em junho de 2022. A quantia é 2,3% maior que a alcançada em dezembro do ano passado, quando estava em R$ 320,7 bilhões, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

.Os produtos híbridos foram os que mais ganharam espaço na carteira – passaram de 27,8% no final de 2021 para 29,3% em junho deste ano. O avanço foi puxado pelas cotas de fundos multimercados, que cresceram 7,6% no período, atingindo R$ 83,2 bilhões de patrimônio líquido. O produto responde por 25,4% do volume do segmento.

"Os fundos multimercados são instrumentos tradicionalmente utilizados em momentos de volatilidade pela abrangência e multiplicidade de estratégias que o gestor pode seguir", analisa Fernando Vallada, diretor da Anbima.

A renda fixa também aumentou sua representatividade entre as aplicações, passando de 39,8% dos investimentos em dezembro para 41% em junho de 2022. "A renda fixa tem um direcionamento maior de recursos dado o aumento da Selic. Em momentos de volatilidade no Brasil, a corrida para a renda fixa é uma tradição", comenta Vallada.

Nessa classe, o destaque ficou com as debêntures, que cresceram 45,4% e bateram R$ 18,7 bilhões no primeiro semestre do ano. Os números refletem os bons resultados da indústria – esses títulos de dívida corporativa alcançaram recorde de emissões ma primeira metade de 2022, com captação de R$ 133,8 bilhões.

A Anbima revelou que as cotas de fundos de renda fixa são o terceiro papel com maior representatividade na carteira dos clientes. Elas cresceram 5,8% em junho perante dezembro, chegando a R$ 39,3 bilhões. Outros ativos da classe que tiveram variações positivas foram os CDBs/RDBs (Certificados e Recibos de Depósitos Bancários, respectivamente), com alta de 7,1%, e as LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), com avanço de 19,7%, na mesma base de comparação. Esses produtos somam R$ 7,2 bilhões e R$ 5,2 bilhões, respectivamente.

Já os ativos de renda variável perderam espaço entre as aplicações: responsáveis por 29,2% do volume financeiro em dezembro, eles agora respondem por 26,3% dos investimentos de gestão de patrimônio. As ações tiveram a maior retração do período, com variação negativa de 24,1%, caindo de R$ 25,3 bilhões em 2021 para R$ 19,2 bilhões em junho de 2022. "Podemos inferir que o impacto nesses papéis é resultado da marcação a mercado e da desvalorização do Ibovespa", conta Vallada. As cotas de fundos de ações fecharam o semestre com R$ 44,6 bilhões, uma redução de 5,3% frente a dezembro, quando tinham R$ 47,1 bilhões.

As estatísticas agora contam com novas informações. Foram adicionados dados de produtos como ETFs (Exchange Traded Funds) de renda variável (R$ 1,1 bilhão), saldo em conta corrente (R$ 766,7 milhões), fundos cambiais (R$ 275,3 milhões), CCBs (Cédula de Crédito Bancário, com R$ 214,6 milhões), letras de câmbio (R$ 159,2 milhões), ETFs de renda fixa (R$ 93,6 milhões), poupança (R$ 11,6 milhões) e LAM (Letra de Arrendamento Mercantil, com R$ 1,5 milhão).

Outros ativos passaram a ter maior detalhamento, como as cotas de fundos de renda fixa, que foram divididas em baixa duração e longa duração – com R$ 38,3% e 61,7% do volume total de R$ 39,3 bilhões aplicado no produto em junho. As debêntures também foram detalhadas em tradicionais (72,9%) e incentivadas (27,1%). As mudanças se devem a uma nova versão do Código de Administração de Recursos de Terceiros que entrou em vigor em junho deste ano, buscando aumentar a representatividade dos dados de gestão de patrimônio.

Em junho, o segmento chegou a 30,2 mil clientes e 26,4 mil grupos econômicos. A quantidade de clientes equivale a número de CPFs, mas pode haver dupla contagem, já que o mesmo investidor pode ter conta em mais de uma instituição. Assim como os dados dos novos ativos, essa informação passou a ser recebida em junho de 2022.

Os grupos econômicos, por sua vez, equivalem a famílias que podem conter um ou mais CPFs, dependendo da classificação adotada por cada instituição.

JUÍZODEDIREITODA2ªVARACÍVELDACOMARCADACAPITAL RETIFICAÇÃO EDITAL DE LEILÃO E INTIMAÇÃO com prazo de 05 (cinco) dias, extraído dos autos da **EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL EM EPÍGRAFE** em que **BANCO BOCOM BBM S.A.** move em face de **ALESSANDRO PASCOLATO, SANTACONSTANCIA TECELAGEM LTDA**, na forma abaixo. **Processo nº** 0103332-77.2020.8.19.0001. Ao Dr. Sergio Wajzenberg Juiz Titular de Direito na 2ª Vara Cível da Comarca da Capital, FAZ SABER, por este Edital com prazo de 05 dias, aos interessados e aos devedores **ALESSANDRO PASCOLATO, SANTACONSTANCIA TECELAGEM LTDA**, que no **dia 12 (doze) de setembro de 2022, com início às 13:00hs e com término 13:30hs,** será levado a Público Leilão, **por valor igual ou acima da avaliação (R$4.650.000,00),** pelo Leiloeiro Público LEONARDO SCHULMANN, e/ou Preposta GLACE DI NAPOLI com escritório na Travessa do Paço, nº 23 sala 812, Centro, CEP.: 20010-170, leilão este que se realizará de forma online no site **www.schulmannleiloes.com.br**, o bem penhorado e avaliado as fls. 733, 1303, 1340/1342, 1364, 1368, descrito como segue: casa residencial com 4 pavimentos (salões, quartos, suíte, jardim, banheiros, cozinha, varandas terraço, loft, área de serviço), com área edificada de 304m² (IPTU), de frente e com bela vista para Baía de Guanabara e apresentando bom estado exterior, situada em bairro residencial servido por melhoramentos e serviços públicos, próxima às praias da Urca e da Praia Vermelha, localizada à Av. Portugal, nº 644, Urca, devidamente registrada, dimensionada e caracterizada no 3º Ofício do Registro Geral de Imóveis, sob a matrícula nº 46.111 e pela inscrição municipal de nº 0.201.985-9 (IPTU), avaliada pelo Perito Avaliador Ivan Cavalcante (CRECI RJ 53518) com homologação judicial (fl. 1368) no valor de R$4.650.000,00 (quatro milhões e seiscentos e cinquenta mil reais), sem ressalvas, considerando pesquisa de imóveis similares na região, idade do imóvel, estado de conservação do imóvel, vizinhança, transportes no local, estacionamento, segurança e vista. Não constam débitos de IPTU e de FUNESBOM. **Sendo infrutífero o primeiro leilão, será vendido no dia 13 (treze) de setembro de 2022 no mesmo local e horário, pela oferta igual ou acima do valor da avaliação (leia-se: valor igual ou superior a R$3.843.430,89), de acordo com o art. 886, V, do CPC/2015. Para que os interessados tomem conhecimento deste edital, o mesmo foi afixado no local de costume, ficando assim os Réus intimados da Hasta Pública, por intermédio deste edital, suprindo assim a exigência contida no art. 887 do CPC/2015.** A arrematação ou adjudicação, conforme pronunciamento judicial (fl.1.543), far-se-á a vista e de imediato (no prazo de 24 horas da realização da praça), o preço do bem arrematado deverá ser depositado através de guia de depósito judicial do Banco do Brasil, em conta judicial vinculada à execução, acrescido de 5% de comissão do leiloeiro no ato e 1% de custas de cartório até o máximo permitido por lei, as quais serão pagas pelo arrematante. Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2022. Eu, Valmir Ascheroff de Siqueira, _________ Escrivão, mandei digitar e subscrevo. (Ass.) Sergio Wajzenberg, MMO Dr. JUIZ

Edital de Convocação da Organização Cultural de Arte e Integração Social. Convidamos aos Associados da Organização Cultural De Arte E Integração Social – OCAIS, para uma assembleia Geral Ordinária, que se realizara no dia **9 de Setembro de 2022** no endereço rua Miguel Ângelo 385 parte- Maria da Graça/Rio de Janeiro –RJ 20.785.222 às 10 horas 1º convocação e em 2.º convocação ás 10:30 horas para discutirem as seguintes assuntos da ordem do dia conforme Art. 12 e inciso I,II e Art. 15 e Paragrafo Único deste estatuto: a) Alteração Estatutária. b) Mudança de Endereço no mesmo Município. c) Eleição e Posse da Nova Diretoria e do Conselho Fiscal. Rio de Janeiro 18 de Agosto de 2022

Nilza Gomes Thomas - Presidente

SAMOC S/A
SOCIEDADE ASSISTENCIAL MÉDICA E ODONTO CIRÚRGICA
CNPJ Nº 33721226/0001-30 - NIRE: 33300135740

Edital de Convocação: Ficam os Srs. Acionistas convocados para **AGE**, a ser realizada no dia 12/09/22 às 14h, em 1ª Convocação deverá conter quórum mínimo de 2/3 do capital votante na Rua Sílvio Romero, nº 44, 5º andar, Santa Teresa - Rio de Janeiro - em cumprimento ao art. 132 da Lei nº 6404/76 alterada pela Lei nº 10.303/2001, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Deliberação única - aumento do capital social com a integralização do valor R$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), que está em conta de AFAC, passando o capital social **de** R$ 4.484.480,00 (quatro milhões e quatrocentos e oitenta e quatro mil e quatrocentos e oitenta reais) **para** R$ 5.084.480,00 (cinco milhões, oitenta e quatro mil e quatrocentos e oitenta reais). José Roberto Scaf – Diretor Administrador.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CÍVEL DA COMARCA DE NITERÓI, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
Rua: Visconde de Sepetiba, 519 - 6° andar, Centro -RJ .
Edital de Primeiro e Segundo Leilão e Intimação, extraídos dos autos da AÇÃO SUMÁRIA DE COBRANÇA, Proc. nº. 1056509-40.2011.8.19.0002, movida por condomínio do Edifício Karen em face de Construtora Soichet Limitada, na forma abaixo:

O Doutor, **JOSÉ FRANCISCO LEITE MARQUES ,** Juíz de Direito da Primeira Vara Cível, da Comarca de Niterói, Estado Rio de Janeiro, **FAZ SABER:** a todos que o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente a parte acima executada, que no dia 13 de setembro de 2022 às 15h:00 min., no Hall dos elevadores do Edifício da Secretaria, Fórum desta Comarca, com endereço a Rua Visconde de Sepetiba, 519 , Centro -RJ , pelo Leiloeiro Público **Celso de Barros Tostes, mat. 179,** será alienado em Primeiro Leilão, pela melhor oferta acima da avaliação e, se não houver licitante, fica desde já designada à data de 20 de setembro de 2022, no mesmo horário e local, para realização de Segundo Leilão, quando será vendido pelo melhor lance independente da avaliação do bem imóvel descrito e avaliado as fls. **308**: **OBJETO DO LAUDO DE AVALIAÇÃO:** Imóvel constituído pelo apartamento residencial n° 504 do Edifício Karen sito à rua A, n° 154 (rua da aclive), e uma vaga na garagem do edifício Karem, com acesso pelo n. 522 da Rua Benjamim Constant, Barreto, Niterói, inscrito na PNM sob o n. 183113-0 e inscrito no Registro de Imóveis, sob a matricula 4376, Cartório do 15º Ofício de Niterói. Edifício com 6 andares, sendo 4 de garagem, duas entradas, social e serviço, dois elevadores, sem porteiro, com interfone, câmeras na portaria e dois funcionários. Apartamento: sala, varanda, dois quartos, cozinha, área de serviço, banheiro e dependências de empregada compostas por quarto e banheiro e uma vaga de garagem. Sala: piso frio e pintura em bom estado. Varanda: piso frio, pintura em bom estado e a parte externa com grade. Quarto 1: sem porta, piso frio, pintura antiga e uma janela de esquadria de alumínio. Quarto 2: piso frio, pintura antiga e uma janela de esquadra de alumínio. Cozinha: piso frio, azulejo até o teto, pintura antiga, pia de mármore e um basculante em alumínio e acrílico. Área de serviço: piso frio, azulejo até o teto, pintura antiga e uma janela de esquadria de alumínio. Quarto de empregada: sem porta, piso frio e pintura antiga. Banheiro de empregada: piso frio, azulejo até o teto e pintura antiga. Observações: imóvel localizado em rua de calçamento asfáltico, localizado em área urbana, com serviços comuns aos centros urbanos, comércio e transporte. O imóvel necessita de algumas reformas. Valor: atribuo ao imóvel o valor de R$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil reais). Dá certidão expedida pelo Cartório do 15° Oficio de Justiça de Niterói , consta matriculado, sob o n° 9.633, entre outros, o imóvel à rua A , n° 154, apt° 504, com direito a uma vaga de garagem do Edifício ¨Karem¨, com acesso pelo n. 522 da Rua Benjamin Constant, n. 5 Subdistrito do 1º Distrito deste Município, comporto de varanda, sala, dois quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto de empregada, e W.C., e correspondentes frações ideais de 146,629/8.624,66 e 0,100/8.624,66 para a vaga, do terreno que no todo mede: 30,00m de largura na frente, para a rua ¨A¨; 14,60m em linha reta e 14,00m em linha curva de largura nos fundos para a rua ¨B¨; por 49,00m pelo lado direito com propriedade de Maria da Conceição Fróes; e, uma linha quebrada com 3 segmentos de 25,oom mais 5,80m nas 21,00m pelo lado esquerdo confrontando com o lote n. 10 da rua ¨B¨ e lote 05 da rua ¨A¨. Registro Anterior: Matrícula n. 4.376 desta Circunscrição. Proprietária: CONSTRUTORA SOICHET LIMITADA, com sede na rua Conde Bernadote n. 26 lote 120, Rio de Janeiro, CGC n. 27.609.411/0001-35. Nota: Há hipoteca em 1º, 2º e 3º lugar em favor da CEF. AV1. – Matrícula 9.633. Protocolo n. 28.672. CONVENÇÃO DE CONDOMÍNIO do Edifício ¨Karem¨, da qual faz parte do imóvel antes descrito. R.2 – Mat. 9.633. Prot. n. 29.189. Em 21/07/2021. PENHORA. Pelo Termo de Penhora datado de 03/07/2019 e assinado pela Exmo. Dr. Jose Francisco Leite Marques, Juiz titular da 1ª Vara Cível de Niterói, extraído dos autos do processo n. 1056509-40.2011.8.19.0002, nos Autos da Ação de execução que Condomínio do Edifício Karem move em face de Construtora Soichet Limitada, fica registrada a PENHORA que recaiu sobre o imóvel desta matrícula. Valor da Dívida: R$ 112.397,01. Foi nomeado o devedor como depositário do bem. **Do Resumo de Débito fornecido pela PMN expedido em 27 de janeiro de 2022, sobre a inscrição nº 1831130, constam débitos dos anos de 1999 à 2019 no valor de R$56.737.64. O imóvel será vendido livre e desembaraçado de débitos de IPTU conforme preceitua o Parágrafo Único do artigo 130 do Código Tributário Nacional.** Cientes ainda, que a arrematação far-se-á, mediante o pagamento imediato do preço pelo arrematante de acordo com o Art. 892 do NCPC e ou 30% de caução e o restante em 15 dias, acrescido da comissão do Leiloeiro de 5%, e Custas Judiciais de 1%, até o limite estabelecido pelo regimento de custas em vigor. O presente edital será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Niterói– RJ. Aos dez dias do mês de agosto do ano de 2022. Eu __ (ADRIANA HENRIQUES BRANDÃO CATARINA), Chefe do Expediente, assino e subscrevo por ordem do MM. Juízo.